

vezes representada na forma do corpo de um homem, Adão Kadmon, o "celestial" ou "universal", a forma de humanidade original, espiritual e ideal. O primeiro *sefira*, Kether, a coroa, também chamado de "Velho", "ponto primordial" ou "ponto dentro do círculo", é a divindade como Primeiro Agente e Causa Primeira. É a unidade na qual se reconcilia toda diversidade, e o primeiro estágio na progressão de infinito a finito. Seus anjos guardiões são as "criaturas vivas" de Ezequiel, Capítulo I, que "tinham a semelhança de homens" e surgiam da "grande nuvem, e um fogo revolvendo-se nela, e um resplendor ao redor, e no meio dela havia uma coisa como de cor âmbar, que saía do meio do fogo"*. As citações bíblicas mais extensas são reproduzidas da tradução do Padre João Ferreira d'Almeida. (N. dos T.), uma visão da glória apavorante e da gigantesca energia da divindade oculta. É nessa esfera que o homem, atingindo a mais profunda compreensão de si mesmo, comunga com a Presença Divina.

De Kether, emanam dois grandes princípios ou forças opostos, Hokhmah e Binah, dois aspectos do criativo intelecto divino. Hokhmah é masculino e ativo, a força por trás de tudo que é positivo, dinâmico, impulsivo. O impulso que gera ação, que se encontra por trás de todo crescimento, movimento, mudança, evolução. Seus anjos são as rodas da visão de Ezequiel, que tinham em si "o espírito das criaturas vivas". Hokhmah é o pensamento ativo e criativo de Deus, o espírito doador de vida que paira sobre as águas no Gênesis. Enquanto Hokhmah é "o Pai" de todas as coisas, o *sefira* oposto, Binah, é "a Mãe". Hokhmah é a sabedoria de Deus, Binah a compreensão ou inteligência de Deus, passiva onde Hokhmah é ativo, reagindo onde Hokhmah impele, as águas escuras do Gênesis, que eram inertes mas continham em potencial toda a fervilhante vida do mundo, as águas estereis das quais, uma vez fertilizadas, todas as coi-

sas tiveram origem. Binah está por trás de tudo que é mais potencial que real, mais estável que mutante. É a esfera de Saturno, o planeta da estabilidade e inércia, e também da morte, velhice, do tempo e do destino. É a Binah que a Cabala atribui a origem da *neshamah*, a "alma sagrada", a centelha divina em cada personalidade humana, o verdadeiro eu nas profundezas internas de cada ser humano.

Entre os primeiros três *sefiroth* e os demais está o Abismo, o golfo que separa o ideal do real, o infinito do finito, a consciência divina da consciência comum humana — embora seja um golfo que pode ser cruzado. Os dois princípios opostos no triângulo seguinte são os que impõem forma ao que nesse estágio ainda é informe, que dão substância às idéias. Hesed, ou Gedurah, o amor ou misericórdia de Deus, é a força que molda e organiza as coisas, que constrói e acumula. Em termos de família humana, é a autoridade bondosa e caridosa do pai, que protege e encoraja a criança, guiando-o no caminho certo, moldando delicadamente seu caráter. Em termos de corpo físico, é a força por trás do armazenamento dos alimentos nos tecidos. Assoma no fundo de toda energia, sistema, solidez, civilização, governo, justiça, lei e ordem construtivos. É a esfera de Júpiter, o ativo governante e organizador, o pai de deuses e homens, tido na astrologia como uma influência essencialmente benévola.

O *sefira* oposto, Geburah (ou Din, ou Pachad), o poder e o severo julgamento de Deus, equilibra a atividade construtiva de Hesed com atividade destrutiva. É a severa autoridade da mãe, que disciplina e frustra a criança. No corpo, preside o colapso do tecido na perda de energia. É a esfera de Marte, o planeta da guerra e da força violenta, e Geburah está por trás de toda destruição, massacre, crueldade, ira e ódio. A Cabala tende a acentuar a natureza demoníaca do feminino, e todos os *sefiroth* femininos na coluna da esquer-

da da Árvore, embora necessários ao equilíbrio do universo, têm associações ameaçadoras e agourentas. Isso se aplica sobretudo a Geburah, no qual muitos cabalistas vêem a raiz do mundo demoníaco. Diz-se que a parte de feroz energia desse *sefira* transbordou, por assim dizer, e levou à formação de uma hierarquia de emanações diabólicas, dispostas numa árvore própria: o que quer dizer que a fonte última do mal é a ira de Deus.

A Beleza de Deus

Todos os fenômenos são governados pela interação de construção e destruição. Hesed e Geburah. Estão unidos e reconciliados no Tifereth (ou Rahamin), a beleza de Deus, que é a esfera do Sol. O Sol brilha quente sobre homens, feras e safras com a nutritiva benevolência de Hesed, mas também os torra e faz murchar com a destrutiva ferocidade de Geburah. Tifereth é energia vital, a força de vida, o impulso que impele a vida a continuar. Seus anjos, os *shinanim*, andam em carruagens, como a carruagem do sol. Na Cabala cristã, está ligada a Cristo, o sol espiritual, que trouxe a todos os homens a possibilidade de vida eterna, e Tifereth é o "filho" de Kether, no sentido de descer diretamente dele na Árvore. No corpo, Tifereth é o coração, bombeando o sangue da vida pelo sistema num movimento circular, como o aparente circular da Terra ao redor do Sol, e é o "coração", o centro, das esferas na Árvore. Psicologicamente, Tifereth é a consciência esclarecida, o estado espiritual mais elevado, atingível em qualquer estado mental normal. As esferas superiores só podem ser alcançadas em estados supranormais, e Tifereth, no limiar dos padrões supranormais, representa a morte como acesso a uma vida nova, como Cristo morreu e tornou a viver, ou como o Sol "morre" ao entardecer para tornar a renascer na aurora.

O terceiro triângulo, Netsah, a eterna paciência de Deus, é a esfera de Vênus,

deusa da natureza e do desejo. É a força de atração e coesão do universo, a força que une tudo. Está por trás dos impulsos animais, dos sentidos, dos instintos e paixões, das reações imediatas e impensadas, do natural em oposição ao planejado. É equilibrada pelo *sefira* oposto, Hod, a majestade de Deus. Essa é a esfera de Mercúrio, deus da inteligência, comunicação, atividade mental, habilidade e artifício, e "representa essencialmente uma característica mercurial das coisas — sempre fluindo, mudando e em constante fluxo..." (391). Representa as mais altas faculdades mentais, intuição, compreensão, imaginação, mas como as outras esferas na coluna da esquerda tem um lado diabólico — racional e lógico, do qual os cabalistas desconfiam, toda a aparelhagem de convenções restritivas impostas à mente pela educação e o condicionamento social para conter os impulsos do homem natural, cuja esfera está significativamente colocada no lado bom da Árvore. Hod é a força por trás das reações aprendidas, ponderadas e artificiais, e seus anjos são os *benei Elohim*, os "filhos de Deus" da lenda judia, que desfiguraram a inocência natural da humanidade, ensinando-lhe as artes e ofícios.

Coesão e fluxo, o natural e o planejado, reconciliam-se em Yesod, a base de todas as forças ativas em Deus, que está ligado à iniciação aos mistérios e ao poder mágico que brota da união das faculdades mentais de Hod com os impulsos animais de Netsah. Yesod é a esfera da Lua, cuja luz brilha na escuridão, e da trêmula luz da verdade, o eu interior escondido nas profundezas da personalidade. A Lua atravessa constantes mudanças no céu, e no entanto forma um ciclo coesivo, e segundo uma longa tradição governa o aumento e a diminuição, o crescimento e a decomposição de todas as coisas na Terra. O luar é luz do Sol refletida, e Yesod é a ligação entre Tifereth (o Sol ou a força vital) e Malkhuth (a Terra ou corpo). É "a

MALKHUTH
(A Terra ou
corpo)